



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

REDE ESCOBRINDO todo dia

LÍNGUA PORTUGUESA - 8º ANO





Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretaria da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental

Cristiano Rodrigues Rabelo

Gerente Paic Integral dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Sammya Santos de Araújo

Equipe dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Francisca Claudeane Matos Alves

Rafaella Fernandes de Araújo

Sammya Santos de Araújo

Autor

Francisco Cleyton de Oliveira Paes

Revisão

Sammya Santos Araújo

Design Gráfico

Francisco Cleyton de Oliveira Paes

APRESENTAÇÃO

Estimadas(es) professoras(es),

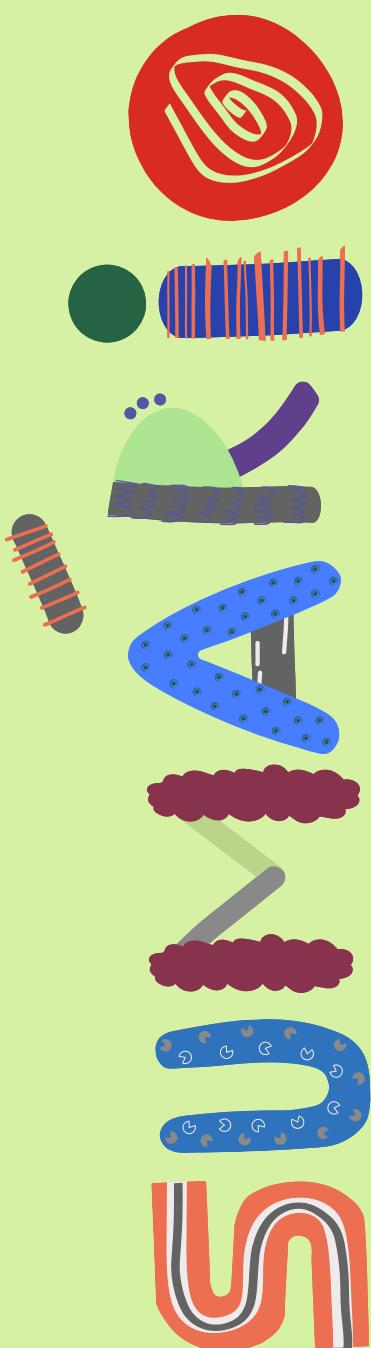
A Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), através da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental (CEFAE), continuamente reúne esforços para um ensino de qualidade às(as) alunas(os) da rede pública cearense. Para tanto, viemos apresentar o caderno "Redescobrindo Todo Dia", buscando auxiliar as(os) professoras(es) no desenvolvimento pedagógico-curricular em sala de aula.

O material foi elaborado com o intuito de aprofundar as habilidades basilares necessárias ao ano letivo vigente, a partir do que está proposto nos Planos Curriculares Prioritários nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza.

Os conteúdos deste caderno pretendem relacionar vivências cotidianas e atividades práticas às aprendizagens discentes, mantendo também uma relação com as habilidades presentes no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Levando em consideração os temas transversais desse documento, este caderno aborda o tema Educação Financeira. Este é um processo de aprendizado que transmite informações sobre a gestão de finanças. Ao discutir essa temática com seus alunos, busque antes conhecer a realidade que estão inseridos e trazer possibilidades para uma atuação mais coletiva e participativa da sociedade.

Diante disso, convidamos toda a comunidade escolar a redescobrir as práticas pedagógicas para a efetiva consolidação das aprendizagens, levando em consideração o conhecimento prévio das alunas(os) e a realidade na qual estão inseridas(os). Vale lembrar que é possível a adequação desse material ao contexto municipal (e ao contexto de sala de aula) pelas(os) professoras(es).

Atenciosamente,



1	Bloco de atividades 01	p.4
2	Bloco de Atividades 02.....	p.7
3	Bloco de Atividades 03.....	p.9
4	Bloco de Atividades 04.....	p.11
5	Bloco de Atividades 05.....	p.12
6	Atividade Lúdica	p. 14
7	Você, autor!.....	p.16
8	Atividade de consolidação.....	p.18
9	Gabaritos.....	p.20
10	Autoavaliação.....	p.22

De olho na aprendizagem: refletir sobre as características e os elementos da narrativa, sobre a compreensão do texto e sobre o sentido das palavras.



Olá, neste caderno, abordaremos da educação financeira, ou seja, como administrar melhor o dinheiro. O texto desse bloco conta que um homem que não tinha muitos recursos perdeu dinheiro, por causa disso, fica triste. E você já perdeu dinheiro alguma vez? Como reagiu?

A CARTOMANTE (Lima Barreto)

Não havia dúvida que naqueles atrasos e atrapalhações de sua vida, alguma influência misteriosa preponderava. Era ele tentar qualquer cousa, logo tudo mudava. Esteve quase para arranjar-se na Saúde Pública; mas, assim que obteve um bom “pistolão”, toda a política mudou. Se jogava no bicho, era sempre o grupo seguinte ou o anterior que dava. Tudo parecia mostrar-lhe que ele não devia ir para adiante. Se não fossem as costuras da mulher, não sabia bem como poderia ter vivido até ali. Há cinco anos que não recebia vintém de seu trabalho. Uma nota de dois mil-réis, se alcançava ter na algibeira por vezes, era obtida com auxílio de não sabia quantas humilhações, apelando para a generosidade dos amigos.

Queria fugir, fugir para bem longe, onde a sua miséria atual não tivesse o realce da prosperidade passada; mas, como fugir? Onde havia de buscar dinheiro que o transportasse, a ele, a mulher e aos filhos? Viver assim era terrível! Preso à sua vergonha como a uma calceta, sem que nenhum código e juiz tivessem condenado, que martírio!

A certeza, porém, de que todas as suas infelicidades vinham de uma influência misteriosa, deu-lhe mais alento. Se era “coisa feita”, havia de haver por força quem a desfizesse. Acordou mais alegre e se não falou à mulher alegremente era porque ela já havia saído. Pobre de sua mulher! Avelhantada precocemente, trabalhando que nem uma moura, doente, entretanto a sua fragilidade transformava-se em energia para manter o casal.

Ela saía, virava a cidade, trazia costuras, recebia dinheiro, e aquele angustioso lar ia se arrastando, graças aos esforços da esposa.

Bem! As cousas iam mudar! Ele iria a uma cartomante e havia de descobrir o que e quem atrasavam a sua vida.

Saiu, foi à venda e consultou o jornal. Havia muitos videntes, espíritas, teósofos anunciados; mas simpatizou com uma cartomante, cujo anúncio dizia assim: “Madame Dadá, sonâmbula, extralúcida, deita as cartas e desfaz toda espécie de feitiçaria, principalmente a africana. Rua etc.”.

Não quis procurar outra; era aquela, pois já adquirira a convicção de que aquela sua vida vinha sendo trabalhada pela mandinga de algum preto mina, a soldo do seu cunhado Castrioto, que jamais vira com bons olhos o seu casamento com a irmã.

Arranjou, com o primeiro conhecido que encontrou, o dinheiro necessário, e correu depressa para a casa de Madame Dadá.

O mistério ia desfazer-se e o malefício ser cortado. A abastança voltaria à casa; compraria um terno para o Zezé, umas botinas para Alice, a filha mais moça; e aquela cruciante vida de cinco anos havia de lhe ficar na memória como passageiro pesadelo.

Pelo caminho tudo lhe sorria. Era o sol muito claro e doce, um sol de junho; eram as fisionomias risonhas dos transeuntes; e o mundo, que até ali lhe aparecia mau e turvo, repentinamente lhe surgia claro e doce.

Entrou, esperou um pouco, com o coração a lhe saltar do peito.

O consultante saiu e ele foi afinal à presença da pitonisa. Era sua mulher.

Vocabulário

Abastança – fartura, abundância.

Alento – ânimo, coragem.

Algibeira – bolso da roupa.

Calceta – argola de ferro presa ao tornozelo de um prisioneiro e ligada por corrente à sua cintura ou à argola de outro prisioneiro.

Consultante – aquele que consulta.

Cruciante – que tortura, martiriza.

Extralúcida – muito lúcido, que raciocina com muita clareza.

Malefício – prejudicial.

Mandinga – feitiço, bruxaria.

Moura – pessoa que trabalha muito.

Pitonisa – adivinha, profetisa.

Preto mina – preto descendente de uma raça de negros da costa da Mina (África). Soldo – pagamento.

Sonâmbula – pessoa que sofre de distúrbio do sono conhecido como sonambulismo. Teósofo – pessoa que procura promover a união do homem com a divindade.

Transeuntes – pessoas que passam nas ruas.

Vidente – pessoa capaz de ver o mundo espiritual.

Vintém – dinheiro, antiga moeda do Brasil.



Que tal marcar essas palavras no texto e procurar construir o sentido nas frases onde eles estão.

Fonte:

<https://canal.cecierj.edu.br/012016/979cbb1d505ba9f6c7457cc756e8795a.pdf>

Bloco de atividades 1

6

01. Por que o homem procurou uma cartomante?
02. Quem sustentava a casa? E o que essa personagem fazia para isso?
03. O conto narra a história de muitas famílias brasileiras, nas quais um dos membros precisa suprir a falta de emprego do outro. Sobre o texto, responda:
 - a) qual é o tipo de narrador?
 - b) qual é o desfecho da história?
 - c) quanto tempo ele passou nessa vida de má-sorte?
 - d) quais planos ele já começou a fazer para os filhos?



Professor/professora, esse texto é riquíssimo, então sugerimos algumas atividades extras: peça aos alunos adaptarem a história para os dias de hoje e dramatizem na sala.

De olho na aprendizagem: vamos aprender a identificar o sentido de advérbios, conjunções nas orações.



Algumas palavras possuem mais de um sentido na língua portuguesa e seu entendimento depende do uso que é feito dela no dia a dia, ou seja, tudo depende da intenção do falante. Abaixo você verá alguns exemplos.

Texto 1

SINOPSE DO FILME ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARA (GLOBO FILMES)

Tino é um pai de família que tem sua rotina transformada ao ganhar na loteria. Em dez anos, o fanfarrão gasta todo o dinheiro com uma vida de ostentação. Ao descobrir que está falido, é obrigado a aceitar a ajuda de Amauri, seu vizinho, um consultor financeiro nada divertido e extremamente econômico. Tino faz de tudo para esconder da esposa que estão novamente pobres, pois ela está grávida e a recomendação médica é que evite fortes emoções. Nessa missão, ele vai contar com ajuda de Adelson, seu melhor amigo, e dos filhos.

Fonte: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/ate-que-a-sorte-nos-separe/>

01. Sinopse é uma espécie de resumo, uma síntese, que não deixa evidente o desfecho da história. O texto acima remete ao filme “Até que a sorte nos separe” do estúdio Globo filmes. Para situar a narrativa, é necessário utilizar algumas expressões, observe a palavra destacada e assinale o item que contém uma explicação.

- a) “**Em dez anos**, o fanfarrão gasta todo o dinheiro com uma vida de ostentação.”
- b) “Tino faz de tudo para esconder da esposa que estão novamente pobres, **pois** ela está grávida...”
- c) “**Nessa missão**, ele vai contar com ajuda de Adelson, seu melhor amigo, e dos filhos.”
- d) “Tino é um pai de família **que** tem sua rotina transformada ao ganhar na loteria.”

Bloco de atividades 2

8

Texto 2

SINOPSE DO FILME DELÍRIOS DE CONSUMO DE BECKY BLOOM

Rebecca Bloom é uma jovem londrina com o péssimo hábito do consumismo compulsivo. Apesar de ser uma jornalista especializada em mercado financeiro, não consegue controlar as finanças pessoais. Endividada até a alma, vive fugindo do seu gerente de banco e procurando fórmulas mirabolantes para pagar a fatura do cartão de crédito. E ainda encontra tempo para se apaixonar. Um romance muito divertido que faz um retrato de muitas mulheres das grandes cidades.

Fonte: <https://www.varejao.com.br/Livro/1022523/DELIRIOS-DE-CONSUMO-DE-BECKY-BLOOM>

02. No trecho, a seguir, observe a palavra destacada: “**Apesar de** ser uma jornalista especializada em mercado financeiro, não consegue controlar as finanças pessoais.”. Esse trecho exprime uma ideia de

- a) contrariedade.
- b) concordância.
- c) alternância.
- d) conclusão.

03. Elenque duas características em comum sobre os personagens relatados no texto 1 e texto 2.

Trouxemos no texto 1 e 2 desse bloco de atividades o gênero textual sinopse. Trata-se de um resumo objetivo que apresenta os principais elementos de uma obra, como enredo, personagens e contexto. Ou seja, a sinopse é uma espécie de resumo ou síntese de uma obra literária, cinematográfica, científica, dentre outros. É uma versão curta de um texto original e não pode ser confundida com o resumo. O objetivo é que o leitor entenda os pontos principais do texto original.



Bloco de atividades 3

9

De olho na aprendizagem: vamos aprender a identificar os elementos da narrativa.



Você já recebeu algum produto como troco? Você aceitou ou contestou? Apesar de ser uma prática irregular, é muito comum as pessoas oferecerem outros produtos em vez do troco. Já aconteceu isso com você?

Morte e vida Severina João Cabral de Melo Neto

— Muito bom dia, senhora, que nessa janela está; sabe dizer se é possível algum trabalho encontrar?
— Trabalho aqui nunca falta a quem sabe trabalhar; o que fazia o comadre na sua terra de lá?
— Pois sempre fui lavrador, lavrador de terra má; não há espécie de terra que eu não possa cultivar.
— Isso aqui de nada adianta, pouco existe o que lavrar; mas diga-me, retirante, que mais fazia por lá?
— Também lá na minha terra de terra mesmo pouco há; mas até a calva da pedra sinto-me capaz de arar.
— Também de pouco adianta, nem pedra há aqui de amassar; diga-me ainda, comadre, que mais fazia por lá?
— Conheço todas as roças que nesta chã podem dar: o algodão, a mamona, a pita, o milho, o caroá.
— Esses roçados o banco já não quer financiar;
— Mas diga-me, retirante sabe benditos rezar?

sabe cantar excelências, defuntos encomendar?
sabe tirar ladinhas, sabe mortos enterrar?
— Agora se me permite minha vez de perguntar: como a senhora, comadre, pode manter o seu lar?
— Vou explicar rapidamente, logo compreenderá: como aqui a morte é tanta, vivo de a morte ajudar.
— E ainda se me permite que lhe volte a perguntar: É aqui uma profissão trabalho tão singular?
— É, sim, uma profissão e a melhor de quantas há: sou de toda a região rezadora titular.
— E ainda se me permite mais uma vez indagar: é boa essa profissão em que a comadre ora está?
— De um raio de muitas léguas vem gente aqui me chamar; a verdade é que não pude queixar-me ainda de azar.
— E se pela última vez me permite perguntar: não existe outro trabalho para mim neste lugar?
— Como aqui a morte é tanta só é possível trabalhar

nestas profissões que fazem
da morte ofício ou bazar.

Imagine que outra gente
de profissão similar,
farmacêuticos, coveiros,
doutor de anel no anular,
remando contra a corrente
da gente que baixa ao mar,
retirantes às avessas,
sobem do mar para cá.

Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem regar;
as estalagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.

Extraído de: Coletânea do MEC. Programa de
formação de alfabetizadores.

01. A partir da leitura do texto, sobre a história:

- a) Sobre o que conversam?
- b) Qual era as profissões dos personagens?
- c) Quem são os personagens?

02. Quais as profissões em alta, segundo a comadre? E por quê?

03. Ainda sobre o texto, responda:

- a) Por que os roçados da morte são fáceis de cultivar?
- b) Quais assuntos predominam no texto?

Bloco de atividades 4

11

De olho na aprendizagem: vamos aprender a identificar a intenção do autor e a identificar o emprego de recursos estilísticos no texto.



A relação das pessoas com o dinheiro é um pouco difícil. Segundo o portal G1 (2023), a cada 100 famílias, 78 estavam endividadas. A dívida surge quando a pessoa perde a capacidade de pagar pelo bem ou serviço. Diante da situação, o Governo Federal lançou um programa de negociação.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/774619204651477161/>

01. Nas falas das personagens da Charge, há um trocadilho entre duas palavras. Quais são essas palavras?
02. Qual é o objetivo dessa charge?
03. Existe uma palavra escrita de duas formas diferentes. Que palavra é essa? Qual a intenção do autor ao usá-las?



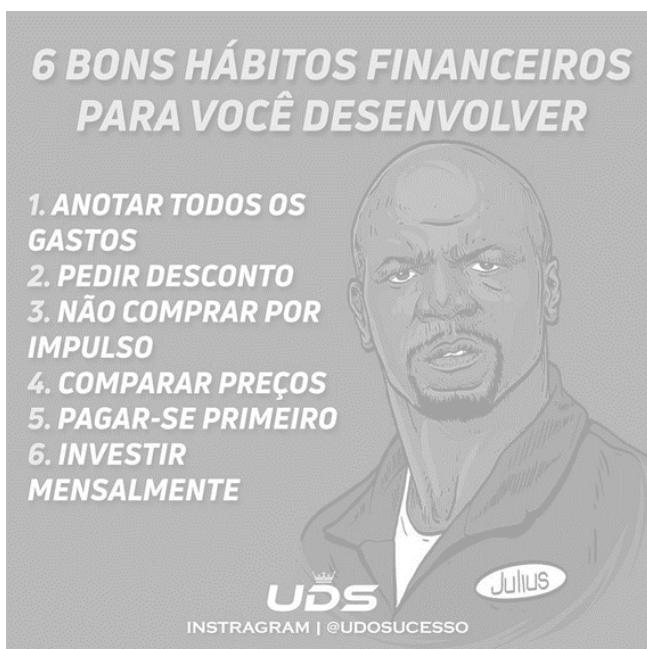
Você também acha que essa história de dinheiro é complicado? Pense sobre a situação da sua família e responda: como você pode ajudar com a economia da casa sem ter que trabalhar para isso?

De olho na aprendizagem: nesta seção, vamos aprender a inferir e a compreender o sentido do texto.



Há muitos “gurus” na internet dizendo que é possível que uma pessoa que ganha um salário mínimo consiga pagar as contas e investir. Nessa seção, abordaremos os conselhos financeiros e sua viabilidade.

Texto 1



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/16/05/1b/16051b00b6d9537eb7318f04a09979c0.jpg>

Descrição da imagem ao lado:

No topo: 6 BONS HÁBITOS FINANCEIROS PARA VOCÊ DESENVOLVER

1. Anotar todos os gastos
2. Pedir desconto
3. Não comprar por impulso
4. Comparar preços
5. Pagar-se primeiro
6. Investir mensalmente

Ao lado dos conselhos a imagem de um homem negro, careca e com cavanhaque com o nome na roupa de Julius.

Texto 2



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/de/6d/30/de6d3036067dd79ea06b45ef37a166bd.jpg>

Descrição da imagem ao lado:

No topo: 6 ERROS FINANCEIROS QUE VOCÊ DEVE EVITAR

1. Não ter um planejamento financeiro
2. Não controlar seus gastos
3. Não ter controle sob o cartão de crédito
4. Não ter reserva de emergência
5. Não saber o quanto gasta nem com o que gasta
6. Não investir

Ao lado dos conselhos a imagem de uma mulher desenhada com uma carteira vazia na mão e com o semblante triste.

01. Sobre o texto 1, responda:

- a) Você conhece o personagem em destaque?
- b) Por que esse personagem foi utilizado para compor o texto?
- c) Qual desses conselhos um pai ou mãe de família não conseguiria seguir? Justifique.

02. Sobre o texto 2, responda: quais dos conselhos desse texto não se encontram no texto 1?

03. Sobre os dois textos, responda:

- a) Há algum conselho que não é viável para uma mãe ou pai de família? Se sim, qual?
- b) Qual dos conselhos é possível seguir imediatamente? Por quê?



O texto 1, desse bloco de atividade, trouxe o personagem da série Todo Mundo Odeia o Chris, Julius. Este personagem é conhecido como pão-duro (pessoa muito apegada ao dinheiro). Pesquise outras expressões conhecidas para pessoas que não gostam de gastar dinheiro (ou que faz de tudo para economizar).

De olho na aprendizagem: vamos refletir e aprender sobre os elementos da narrativa.



Nessa atividade, você irá aprofundar a compreensão sobre os elementos da narrativa.

Essa atividade está dividida em duas partes. Na primeira, você irá procurar as palavras no caça-palavras. Ao encontrar um elemento da narrativa, complete o texto da segunda parte no local correspondente a definição desse elemento.

Elementos da narrativa

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

Y T P T H D Y A A T C G C E N R E D O E E Y
O V Y Y D R E E N U G T H E E E O S A T T A H
O Z G E A A D E S F E C H O U M P T P S M Y
R M S D R U E R T N E N I I Y T A T E M P O
E A I U E E H O D T M A S W T E Ç R T E E R
W I A F H E R E S I H G L E O N O A B T E O
O N N F E T H C M H G H R T N K U S A B C S
E U U C N A R R A D O R O B S E R V A D O R
D R R R D U G S R N L O D D A T E I I E N H
E A T N R T E E U I S D S E A R S S P T F H
H R A R H W E O G P U E H I H Y A I E R L O
R A A O R T N P I F E T L D E D T S H U I I
F A E I I M H F B M Q E L I N A E I D N T I
G T U S P Y N H R D R O T H T O O E P A O O
T N I N A R R A D O R O N I S C I E N T E R
N I F N A R R A D O R P E R S O N A G E M E

CONFLITO
DESFECHO
ENREDO

ESPAÇO
NARRADOROBSER
VADOR

NARRADORONISCI
ENTE

NARRADORPERSO
NAGEM
TEMPO

Ao encontrar a palavra, você deve escrevê-la no espaço no qual está a sua definição:

Conhecido como o tema ou o assunto da história. A narrativa pode ser contada de forma linear ou não. Eu sou o _____.

Eu represento a voz que fala no texto. Eu sou o _____.

Eu sou um tipo de voz do texto, quando eu também participo da história, sou chamado de _____.

Quando euuento a história, mas não participo dela, só observo e relato os fatos, por isso sou chamado de _____.

Eu sei tudo sobre os outros personagens, inclusive seus pensamentos e ideias. Por conta disso sou chamado de _____.

Os _____ de uma narrativa são as pessoas que estão presentes na história.

Toda narração tem um _____ que determina o período em que a história se passa.

O _____ da narrativa é o local onde ela se desenvolve. Ele pode ser físico ou mesmo psicológico.

De olho na aprendizagem: com essa produção textual, vamos desenvolver habilidades de instrução, expressão de ideias e dicas, por meio da produção de uma guia direcionado para as famílias.

Guia

Um guia de instruções é um documento que fornece passos detalhados sobre como realizar uma tarefa específica. Imagine que um familiar seu está precisando sair de uma dívida muito alta, como ele poderia ser guiado até a solução? Por isso, faremos um Guia de Instruções para Economizar Dinheiro.

Recursos

- Quadro branco e marcadores ou computador para apresentação.
- Recursos de escrita, como papel e canetas.
- Exemplos de guias ou conselhos de instruções de economia pessoal (anexo).
- Acesso à internet (para pesquisa e recursos adicionais).

Procedimentos

1. Introdução

- Apresente o tema da aula e sua importância, destacando a necessidade de gerenciamento financeiro eficaz nas famílias.
- Discuta as dificuldades comuns enfrentadas pelas famílias em relação ao dinheiro e por que é importante economizar.

2. Princípios Básicos de Economia Pessoal

- Explique os princípios fundamentais de economia pessoal, incluindo orçamento, poupança, investimento e controle de dívidas.
- Use exemplos simples para ilustrar esses princípios.

3. Atividade de Grupo: Brainstorming

- Divida os participantes em grupos pequenos.
- Peça que cada grupo liste as áreas em que uma família pode economizar dinheiro (ex: alimentação, transporte, contas de serviços públicos, entretenimento).

4. Desenvolvimento do Guia

- Instrua cada grupo a escolher uma área específica da economia familiar para focar.
- Forneça orientações para a criação de um guia de instruções que inclua dicas práticas, metas e estratégias para economizar dinheiro nessa área.
- Encoraje os grupos a serem criativos e a compartilhar exemplos reais e experiências pessoais.

5. Apresentação dos Manuais

- Peça que cada grupo apresente seu guia de instruções ao restante da classe.
- Incentive perguntas e discussões sobre as estratégias propostas.

Discussão Geral e Dicas Finais

- Facilite uma discussão geral sobre os guias apresentados e destaque as principais lições aprendidas.
- Forneça dicas finais e recursos adicionais para o gerenciamento financeiro.

Para casa

- Peça aos participantes que compartilhem o guia com suas famílias e implementem as estratégias discutidas.
- Eles podem relatar os resultados na próxima aula ou em uma data posterior.

Professor/Professora: esse guia pode ser montado em formato de painel, de infográfico, de cartilha, como os alunos preferirem. Oriente-os quanto ao formato de apresentação. Os sites abaixo servem como exemplo.



Ou digite:
<https://blog.nubank.com.br/como-economizar-dinheiro-comecar-guardar/>



Ou digite:
<https://www.tuacasa.com.br/economia-domestica/>



Leia o QR code ao lado ou digite o endereço eletrônico para acessar dois artigos de blog sobre como economizar em dinheiro e dicas de economia doméstica.

Atividade de consolidação

18

Cobrança

Moacyr Scliar

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: "Aqui mora uma devedora inadimplente."

- Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.
- Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.
- Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...
- Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.
- Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...
- Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chuvistar.

- Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente.

Ele riu, amargo:

- E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.
- Posso lhe dar um guarda-chuva...
- Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva.

Ela agora estava irritada:

- Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.
- Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu a avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2001.

01. A partir da leitura do texto, é possível afirmar que o conflito é

- a) a profissão do marido.
- b) a dívida da esposa.
- c) o tempo chuvoso.
- d) a relação do casal.

02. O texto é contado em 3^a pessoa, logo o tipo de narrador é

- a) observador.
- b) personagem.
- c) personagem-observador.
- d) onipresente.

03. O marido não queria que a mulher comprasse a geladeira, porque

- a) tinha vergonha.
- b) não precisavam.
- c) não ganha o suficiente.
- d) tinham uma geladeira nova.

04. No trecho “— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...”. A palavra destacada introduz uma ideia de

- a) causa.
- b) dúvida.
- c) contrariedade.
- d) explicação.

05. Após a leitura do texto, a palavra inadimplente tem o sentido de pessoa que

- a) paga as contas em dia.
- b) está devendo, mas não paga.
- c) está casada.
- d) paga, mas ainda deve.

06. A cena do casal se passa

- a) em um parque público.
- b) no ambiente de trabalho dele.
- c) em frente à casa do casal.
- d) no ambiente de trabalho dela.

BLOCO DE ATIVIDADES 1

1. a) o homem perceber que perdeu dinheiro.
- b) ficou desesperado e triste.
- c) porque ele acreditava que poderia ganhar.
2. a) Incredulidade: sem acreditar. | Desespero: nervoso.
- b) Significa que faz parte do ciclo da vida.
3. Para sobreviver. Para enfatizar a decepção do personagem.

BLOCO DE ATIVIDADES 2

1. B
2. A
3. O tema, ambos abordam consumo exagerado.

BLOCO DE ATIVIDADES 3

1. a) na escola.
- b) o recebimento de balas em vez de dinheiro.
- c) Catapimba e seu Lucas.
- d) Observador.
2. É como o seu Lucas se refere à bala dada ao garoto.
3. a) Ele sempre pagou com dinheiro, porém ao ouvir que a bala seria como dinheiro, resolveu pagar com uma galinha.
- b) Todos os dias/ no dia seguinte/na hora do recreio.

BLOCO DE ATIVIDADES 4

1. Ele rima: complicado, suado, precisado.
2. Porque é sofrido para ganhar e se gasta rapidamente.
3. Som do C, representado pelas letras C e Q.

BLOCO DE ATIVIDADES 5

1. A) Resposta pessoal (Julius personagem de Todo Mundo odeia o Cris).
- B) Porque ele sempre fala de dinheiro.
- C) o 5 e 6 (expectativa de resposta)
2. L 3 e 4
3. a) Resposta pessoal.
- b) Resposta pessoal.

ATIVIDADE DE CONSOLIDAÇÃO

01. B 02. A 03. C 04. D 05. B 06. C

Elementos da narrativa

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

S N A R R A D O R O B S E R V A D O R
P C
N A R R A D O R P E R S O N A G E M
Ç N
E O F
N L
R N A R R A D O R O N I S C I E N T E
E D T
D T E M P O
O S
F
E
C
H
O

Ao encontrar a palavra, você deve escrevê-la no espaço no qual está a sua definição:

Conhecido como o tema ou o assunto da história. A narrativa pode ser contada de forma linear ou não. Eu sou o **ENREDO**.

Eu represento a voz que fala no texto. Eu sou o **NARRADOR**.

Eu sou um tipo de voz do texto, quando eu também participo da história, sou chamado de **NARRADOR-PERSONAGEM**.

Quando euuento a história, mas não participo dela, só observo e relato os fatos, por isso sou chamado de **NARRADOR-OBSERVADOR**.

Eu sei tudo sobre os outros personagens, inclusive seus pensamentos e ideias. Por conta disso sou chamado de **NARRADOR-ONSCIENTE**.

Os **PERSONAGENS** de uma narrativa são as pessoas que estão presentes na história.

Toda narração tem um **TEMPO** que determina o período em que a história se passa. O **LUGAR** da narrativa é o local onde ela se desenvolve. Ele pode ser físico ou

O **LUGAR** da narrativa é o local onde ela se desenvolve. Ele pode ser físico ou mesmo psicológico.

mesmo psicológico.

AUTOAVALIAÇÃO			
VALORES / ATITUDES / CAPACIDADES			
	SIM, SEMPRE	ÀS VEZES	NÃO, NUNCA
CONVIVÊNCIA SOCIAL			
01. SEI OUVIR O PROFESSOR E CONSEGUI COMPREENDER AS EXPLICAÇÕES?			
02. RESPEITO E TENTO AJUDAR MEUS COLEGAS?			
03. FUI CORDIAL E EDUCADO COM MEUS COLEGAS?			
04. OUVI E RESPEITEI A DIVERSIDADE DE OPINIÕES DOS MEUS COLEGAS?			
05. PARTICIPO ATIVAMENTE DAS ATIVIDADES EM GRUPO?			
06. SINTO-ME À VONTADE EM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES PROPOSTAS EM SALA DE AULA?			
RESPONSABILIDADE			
01. CONSEGUI REALIZAR AS TAREFAS PROPOSTAS PELO PROFESSOR?			
02. RESPEITEI COMPROMISSOS ASSUMIDOS E CUMPRI OS PRAZOS?			
03. TRAGO SEMPRE OS MATERIAIS NECESSÁRIOS ÀS AULAS?			
04. CUIDO BEM DO MEU MATERIAL ESCOLAR?			
SOBRE O USO DO REDESCOBRINDO			
01. ACHEI AS ATIVIDADES PROPOSTAS FÁCEIS?			
02. ACHEI AS ATIVIDADES PROPOSTAS DIFÍCEIS?			
03. A ATIVIDADE COM JOGOS, AJUDOU-ME A APRENDER?			
04. CONTEI COM AJUDA PARA REALIZAR AS ATIVIDADES?			
05. A ATIVIDADE DE CONSOLIDAÇÃO FOI FÁCIL?			
06. ACREDITO QUE APRENDI O CONTEÚDO TRABALHADO NO REDESCOBRINDO?			



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

i d a d e c e r t a . s e d u c . c e . g o v . b r

2023